

DOMINGO DE CHUVA

Um cotidiano inercial,
pétalas ao chão desde miúdo.
O mundo não permite o florescer dos desajeitados.

Os olhos portam pedras preciosas:
brilho intermitente,
pele de ouro,
pelos em diamante
e ainda assim, nunca visto.

Vazio!
Não de organicidade,
somente a vida que nunca acelerou.
O que será do homem sem o brilho do mundo?
O ouro findará,
O diamante findará.
O resto de carbono e sonho o tempo se encarregará.

Prof. John Lucas Alves Fernandes da Silva
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Unifesp,
Professor de Matemática e poeta nas horas vagas.